

Destaques do dia

- Copom optou pela manutenção da Selic em 6,50%, sinalizando estabilidade da taxa de juros nos próximos meses
- Indicadores de mercado de trabalho da FGV sugerem melhora do emprego em janeiro
- Produção de veículos recuou 10,0% em janeiro, ante mesmo período de 2018
- Avanço do IGP-DI de janeiro refletiu, principalmente, a aceleração dos preços industriais
- Preços de commodities em reais recuam em janeiro
- Fluxo cambial registrou superávit de US\$ 1,616 bilhão na quinta semana de janeiro
- Nova surpresa negativa com o resultado da produção industrial alemã reforça leitura de desaceleração da atividade do país

Copom optou pela manutenção da Selic em 6,50%, sinalizando estabilidade da taxa de juros nos próximos meses

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu ontem, por unanimidade, manter a taxa básica de juros em 6,50%, em linha com o esperado. No comunicado divulgado após a decisão, o colegiado ressaltou que as medidas de inflação subjacente se encontram em níveis “apropriados ou confortáveis”. As projeções apontadas no comunicado indicam variações de inflação abaixo da meta para 2019, atingindo o centro apenas em 2020. Ou seja, o quadro é benigno para a variação dos preços no médio prazo. Na avaliação do quadro internacional, a visão é de que o cenário segue desafiador. O colegiado reconheceu um menor risco de curto prazo em relação à normalização das taxas de juros em economias avançadas, enquanto os riscos associados a uma desaceleração da economia global avançaram. Em relação à atividade econômica brasileira, o Copom reforçou que a recuperação segue gradual.

Considerando o cenário de mercado do Focus, o IPCA previsto para 2019 está em 3,9% (Selic em 6,50% e taxa de câmbio final de R\$/US\$ 3,70) e em 3,8% para 2020 (taxa básica de 8,00% e câmbio final de R\$/US\$ 3,75). No encontro anterior, em dezembro, tais projeções eram 3,9% e 3,6%, para este e o próximo ano. Já no cenário com Selic constante no atual patamar e câmbio estável em R\$/US\$ 3,70 (nível médio da semana anterior à reunião), as previsões de inflação ficaram “em torno” de 3,9% para 2019 e 4,0% para 2020. Cabe destacar que essas estimativas estão abaixo ou no centro das metas deste e do próximo ano, respectivamente, em 4,25% e 4,0%.

Ainda segundo o comunicado, os fatores de riscos para a inflação permanecem, mas o maior peso segue em riscos altistas associados à potencial frustração com as reformas, enquanto o risco baixista está ligado à ociosidade da economia. Ademais, o Comitê enfatizou que cautela, serenidade e perseverança nas decisões de política monetária têm sido úteis para manter a trajetória de inflação próxima da meta, ressaltando que os próximos passos continuaram dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das expectativas e projeções de inflação. Assim, acreditamos que o Copom deverá manter a Selic estável ao longo das próximas reuniões.

Atividade

Indicadores de mercado de trabalho da FGV sugerem melhora do emprego em janeiro

O Indicador Antecedente de Emprego avançou 4,1 pontos na passagem de dezembro para janeiro e atingiu 101,1 pontos, seu maior nível desde abril do ano passado, segundo os dados divulgados há pouco pela FGV. Assim, pela média trimestral móvel, o indicador seguiu avançando e sinalizando uma retomada da recuperação do emprego. Já o Indicador Coincidente de Desemprego caiu 4,4 pontos em janeiro, atingindo 94,5 pontos. Especificamente em relação ao último índice, valores mais baixos indicam menor taxa de desemprego. Dessa forma, os indicadores refletem uma melhora ainda moderada e consistente do mercado de trabalho, indicando queda gradual da taxa de desemprego nos meses à frente.

Produção de veículos recuou 10,0% em janeiro, ante mesmo período de 2018

A produção total de veículos, excluindo máquinas agrícolas, somou 197 mil unidades em janeiro, segundo os dados divulgados ontem pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Trata-se de um volume 10,0% inferior ao observado no mesmo mês de 2018. Na comparação com o mês anterior e excluindo os efeitos sazonais, a produção avançou 4,8% em janeiro e reverteu parte da queda de 7,6% observada na leitura anterior, refletindo o avanço da produção de veículos leves. Já as vendas ao mercado interno permaneceram praticamente estáveis na margem (0,1%), enquanto as exportações avançaram 2,9%. Apesar do resultado positivo das vendas externas, elas permaneceram em patamar baixo, diante da recessão da economia argentina (principal destino das exportações de veículos brasileiros). Por fim, apesar do avanço na margem da produção de veículos, esperamos retração da produção industrial em janeiro. Cabe lembrar que os demais indicadores coincidentes de janeiro serão conhecidos ao longo deste mês, podendo alterar nossa expectativa.

Inflação

Avanço do IGP-DI de janeiro refletiu, principalmente, a aceleração dos preços industriais

O IGP-DI de janeiro registrou alta de 0,07%, conforme divulgado há pouco pela FGV. O resultado veio abaixo da nossa projeção e da mediana das expectativas do mercado, ambas de elevação de 0,20%. A aceleração em relação a dezembro, quando o índice registrou deflação de 0,45%, refletiu principalmente o avanço do IPA Industrial, que variou 0,04%, contra queda de 0,85% observada no mês anterior. Dentre os componentes do movimento altista, destacaram-se os preços de diesel (7,34%) e de minério de ferro (2,53%). Especificamente em relação ao primeiro produto, a tendência é explicada pela dissipação dos efeitos da retração das cotações de petróleo. No mesmo sentido, o núcleo do indicador (que exclui indústria extrativa, combustíveis e produtos alimentares) também avançou, apesar de permanecer em campo bastante confortável, sem indicar pressão sobre o produtor. Assim, o cenário prospectivo de inflação permanece bastante benéfico. O IPA Agrícola, por sua vez, registrou nova deflação (-0,88% ante -0,73% em dezembro), com o expressivo avanço dos preços de leite e mandioca mais do que compensado pelos recuos de soja e cana-de-açúcar. Já o IPC acelerou de 0,29% para 0,57% neste mês, tendência que deverá ser observada também no IPCA do período, a ser divulgado na próxima sexta-feira. Por fim, o INCC subiu 0,49%, acelerando em relação a alta verificada no mês anterior (0,13%). Para as próximas divulgações, esperamos continuidade da aceleração do indicador.

Preços de commodities em reais recuam em janeiro

O Índice de Commodities – Brasil (IC-Br), indicador que mensura o preço das commodities em reais, recuou 3,52% na passagem de dezembro para janeiro, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Banco Central. A queda do indicador foi generalizada, com arrefecimento dos preços dos seus três componentes (commodities agropecuárias, metálicas e energéticas). Na comparação trimestral, o índice também apresentou recuo, de 5,47%. Nos últimos doze meses, entretanto, houve elevação de 9,17%. Assim, diante da deflação do IC-Br acumulada nos últimos meses, acreditamos que as cotações das commodities não pressionarão os preços domésticos no curto prazo.

Setor Externo

Fluxo cambial registrou superávit de US\$ 1,616 bilhão na quinta semana de janeiro

O fluxo cambial registrou saldo positivo de US\$ 1,616 bilhão entre os dias 28 de janeiro e 01 de fevereiro, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Banco Central. As contas comercial e financeira caminharam no mesmo sentido, ao registrarem entradas líquidas de US\$ 152 milhões e de US\$ 1,464 bilhão, respectivamente. O superávit da conta comercial foi resultado de câmbio contratado para exportações, de US\$ 4,021 bilhões, superiores aos US\$ 3,870 bilhões contratados para importações. O saldo positivo da conta financeira, por sua vez, foi reflexo de compras de US\$ 13,248 bilhões, acima das vendas de cerca de US\$ 11,784 bilhões.

Internacional

Nova surpresa negativa com o resultado da produção industrial alemã reforça leitura de desaceleração da atividade do país

O resultado da produção industrial da Alemanha, divulgado nesta manhã, trouxe novas surpresas baixistas, alinhado com nosso cenário de arrefecimento da atividade do país, com crescimento de 1,5% do PIB este ano. Após queda de 1,9% no mês anterior, a produção industrial recuou 0,4% em dezembro, abaixo das expectativas do mercado, que apontavam para um avanço de 0,8%. Setorialmente, a contração foi generalizada, com destaque para a retração de 4,1% do setor de construção. A exceção foi a produção de bens de capital, que avançou 0,9% na margem. Em suma, esse resultado reforça nosso cenário de desempenho mais fraco da economia alemã e fortalece a expectativa de desaceleração da economia mundial, como apontado por indicadores divulgados ao longo dos últimos meses.

Tendências de Mercado

Os mercados acionários operam majoritariamente no campo negativo nesta quinta-feira. Ainda refletindo o comprometimento de liquidez por conta do fechamento dos mercados da China, de Hong Kong e de Taiwan, as bolsas asiáticas fecharam o dia sem direção única. Os índices futuros norte-americanos, por outro lado, a despeito da confirmação do Secretário do Tesouro norte-americano de que na próxima semana viajará a Pequim para retomada dos diálogos comerciais, registram baixa nesta manhã. No mesmo sentido, os pregões europeus reagem negativamente à inesperada queda da produção industrial alemã em dezembro.

No mercado de câmbio, a maioria das moedas deprecia ante o dólar, refletindo o ambiente de cautela. Destaque para a desvalorização do euro e da libra, que respondem também à indefinição do Brexit. Hoje, a primeira-ministra britânica volta à Bruxelas para tentar reabrir as negociações com a União Europeia. Além disso, aguarda-se a decisão de política monetária do Reino Unido e a divulgação de balanços corporativos. No sentido contrário, a rúpia indiana aprecia em relação à divisa norte-americana, após anúncio de redução da taxa básica de juros da Índia, numa tentativa de impulsionar o crescimento econômico.

Com relação às commodities, o petróleo amplia suas perdas após recuperação parcial de ontem. Os dados oficiais mostraram que o aumento nos estoques de petróleo foi inferior ao apontado pelo American Petroleum Institute (API). Entretanto, essa informação, que deu fôlego às cotações ontem, não tem impedido a queda dos preços nesta manhã, num movimento de possível realização de lucros. As commodities metálicas e agrícolas também são cotadas em baixa, com exceção da prata, do cobre e do algodão.

No Brasil, o mercado deverá reagir à decisão de política monetária do Copom anunciada ontem e ao resultado do IGP-DI de janeiro, divulgado há pouco pela FGV.

Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
10:00	Reino Unido	Banco Central anunciará decisão de política monetária	0,75%	0,75%
11:30	EUA	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		
17:00	México	Banco Central anunciará decisão de política monetária	8,25%	8,25%
21:00	Peru	Banco Central anunciará decisão de política monetária	2,75%	2,75%

Indicadores do Mercado

	06/02/19	Varição Diária	Varição Mensal	Varição Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,50	0,00	0,00	-0,50
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	6,40	0,00	-0,12	-0,53
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	6,40	0,00	0,00	-0,43
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*)	6,37	0,00	-0,16	-1,71
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*)	4,13	0,04	-0,13	-0,53
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*)	4,53	0,05	-0,24	-0,64
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	163,48	-1,31	-39,64	7,88
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,70	0,77	-0,46	13,88
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	94.636	-3,74	3,04	12,80
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	39.315	-3,61	3,30	13,70
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.732	-0,22	7,89	1,35
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	245,67	0,10	6,45	-2,09
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	20.874	0,14	6,71	-3,41
Índice de ações China - Shanghai (**)	2.618	0,00	4,11	-22,32
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,69	0,00	0,03	-0,11
Euro - US\$/€ (**)	1,14	-0,4	-0,3	-8,2
Iene - ¥/US\$ (**)	109,97	0,0	1,3	0,4
Libra - US\$/£ (**)	1,29	-0,1	1,6	-7,3
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,11	0,4	-1,6	2,7
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,74	0,0	-1,8	7,3
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	180,56	0,6	7,2	-14,2
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	62,69	1,1	9,9	-6,2
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.310	-0,4	1,8	-1,3
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	922	0,2	1,3	-6,5
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	380	-0,2	-0,8	4,5
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	151	-0,3	-1,0	3,9

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Renan Bassoli Diniz / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)